

A Gestão Estratégica de Custos nos Cursos de Pós-Graduação stricto sensu em Ciências Contábeis no Brasil

Palloma Rossany Maciel Rodrigues Oliveira (UFU) - pallomarodrigueslolo@hotmail.com

Sérgio Lemos Duarte (UFU) - sergiold@ufu.br

Lara Cristina Francisco de Almeida Fehr (UFU) - larafehr@ufu.br

Resumo:

O estudo analisa como a Gestão Estratégica de Custos (GEC) é abordada nos cursos de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis no Brasil, dada sua relevância para preparar docentes aptos ensinar esse conteúdo. Embora reconhecida para a competitividade empresarial, a GEC mantém presença periférica no ensino superior. Assim lacuna identificada está no contraste entre sua importância estratégica e a baixa inserção nos currículos da pós-graduação, o que impacta a formação de profissionais na graduação, já que os futuros docentes tendem a reproduzir tal deficiência. A metodologia utilizada para a pesquisa foi qualitativa, exploratória, baseada em análise documental de grades curriculares e ementas de 37 Instituições de Ensino Superior. Utilizou-se análise de conteúdo categorial (Bardin, 2016) para identificar a presença de 14 artefatos gerenciais definidos por Slavov, Borinelli e Rocha (2024). Os resultados evidenciam alta heterogeneidade: disciplinas intituladas “Gestão Estratégica de Custos” coexistem com “Análise de Custos” ou “Controladoria”, sem correspondência uniforme nos conteúdos. O artefato mais recorrente foi o Custeio Baseado em Atividades (ABC/ABM) (43%), seguido por Gestão do Custo-Alvo (38%) e Gestão de Custos Interorganizacionais (35%). Por outro lado, Open-book Accounting e Custos para Servir foram identificados em apenas 5% dos cursos, e Custos de Transação em Associações Colaborativas não apareceu em nenhuma disciplina. Conclui-se que a GEC é tratada de forma desigual e, em muitos casos, superficial, comprometendo a formação docente e perpetuando práticas pedagógicas desatualizadas. Recomenda-se revisão curricular para fortalecer a abordagem estratégica e alinhar os conteúdos às exigências do mercado e às transformações da área contábil.

Palavras-chave: *Gestão Estratégica de Custos; Pós-Graduação; Ciências Contábeis; Currículo; Formação Docente*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

A Gestão Estratégica de Custos nos Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil

RESUMO

O estudo analisa como a Gestão Estratégica de Custos (GEC) é abordada nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil, dada sua relevância para preparar docentes aptos ensinar esse conteúdo. Embora reconhecida para a competitividade empresarial, a GEC mantém presença periférica no ensino superior. Assim lacuna identificada está no contraste entre sua importância estratégica e a baixa inserção nos currículos da pós-graduação, o que impacta a formação de profissionais na graduação, já que os futuros docentes tendem a reproduzir tal deficiência. A metodologia utilizada para a pesquisa foi qualitativa, exploratória, baseada em análise documental de grades curriculares e ementas de 37 Instituições de Ensino Superior. Utilizou-se análise de conteúdo categorial (Bardin, 2016) para identificar a presença de 14 artefatos gerenciais definidos por Slavov, Borinelli e Rocha (2024). Os resultados evidenciam alta heterogeneidade: disciplinas intituladas “Gestão Estratégica de Custos” coexistem com “Análise de Custos” ou “Controladoria”, sem correspondência uniforme nos conteúdos. O artefato mais recorrente foi o Custeio Baseado em Atividades (ABC/ABM) (43%), seguido por Gestão do Custo-Alvo (38%) e Gestão de Custos Interorganizacionais (35%). Por outro lado, Open-book Accounting e Custos para Servir foram identificados em apenas 5% dos cursos, e Custos de Transação em Associações Colaborativas não apareceu em nenhuma disciplina. Conclui-se que a GEC é tratada de forma desigual e, em muitos casos, superficial, comprometendo a formação docente e perpetuando práticas pedagógicas desatualizadas. Recomenda-se revisão curricular para fortalecer a abordagem estratégica e alinhar os conteúdos às exigências do mercado e às transformações da área contábil.

Palavras-chave: Gestão Estratégica de Custos; Pós-Graduação; Ciências Contábeis; Currículo; Formação Docente.

Área Temática: Contribuições teóricas para a determinação e a gestão de custos.

1. Introdução

Após a Revolução Industrial, as organizações adotaram a economia de escala, promovendo melhorias nos processos produtivos e de gestão. Os sistemas de custeio foram desenvolvidos, inicialmente, para avaliar inventários e atender às exigências das demonstrações contábeis (Cunha, Borgert, & Ferrari, 2012). Nesse contexto, marcado por rápidos avanços tecnológicos e crescente competitividade global Johnson e Kaplan (1996) argumentam que os sistemas de contabilidade gerencial da época se mostravam inadequados, por não fornecerem informações eficazes para o controle dos processos, a apuração de custos e a avaliação do desempenho organizacional.

Com isso, a Gestão Estratégica de Custos (GEC) surge como uma abordagem inovadora voltada a suprir as necessidades informacionais das organizações, assumindo um papel estratégico em um ambiente de mercado dinâmico e em constante transformação (Cunha, Borgert, & Ferrari, 2012). A GEC é uma ferramenta importante para empresas que buscam otimizar recursos e melhorar a competitividade.

Nos últimos anos, a pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil tem passado por uma notável expansão, impulsionada pela criação de novos programas de pós-

graduação e pelo aumento da quantidade de eventos acadêmicos e publicações científicas dedicadas a temas contábeis (Frezatti *et al.*, 2015). No entanto, o tratamento desse tema em cursos de pós-graduação no Brasil, seja na forma de disciplinas ou de referências bibliográficas, ainda não é amplamente explorado (Costa, 2021).

Por um lado, as informações geradas pela gestão de custos, que deveriam oferecer suporte à tomada de decisões e ao controle gerencial, são fundamentais para o aumento da competitividade e do desempenho organizacional. Por outro lado, tanto na academia quanto no mercado, observa-se uma redução na relevância atribuída à temática da GEC, que tem perdido expressividade ao longo do tempo (Costa, 2021). Essa tendência impacta negativamente a formação dos futuros profissionais da contabilidade, uma vez que limita o desenvolvimento de conhecimentos e competências fundamentais para a atuação na área. Diante disso, é importante que os educadores direcionem seus esforços para promover, durante a formação dos estudantes, o desenvolvimento integrado de competências técnicas e habilidades profissionais. Essa abordagem amplia as chances de inserção no mercado de trabalho e ajuda os alunos a superar as barreiras decorrentes da pouca experiência prática (Meurer & Voese, 2020).

No entanto, apesar da reconhecida importância da GEC, ainda há uma lacuna quanto ao entendimento de como esse tema vem sendo efetivamente abordado no ensino superior, especialmente na pós-graduação. Esse nível de ensino assume particular relevância por ser o espaço em que se forma o profissional que, em grande parte, atuará como docente na educação contábil, sendo diretamente responsável pela formação das futuras gerações de contadores. Nesse sentido, compreender como a Gestão Estratégica de Custos (GEC) é abordada nos cursos de pós-graduação é essencial para avaliar a disseminação desse conhecimento no processo de formação acadêmica e profissional na área contábil.

Tendo em vista esse cenário, o problema de pesquisa que norteia esse estudo é: Como está estruturada a abordagem da Gestão Estratégica de Custos nos cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil? O objetivo geral é analisar como a Gestão Estratégica De Custos é abordada nas disciplinas dos cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil. Os objetivos específicos do estudo são: a) Identificar a presença e a relevância da Gestão Estratégica de Custos nas grades curriculares dos cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil; b) Mapear os diferentes títulos/nomenclaturas utilizados para disciplinas que tratam da GEC; c) Identificar quais e quantos artefatos gerenciais da GEC são contemplados nas ementas analisadas.

A formação docente para o ensino superior que, conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, deve ocorrer prioritariamente em nível de pós-graduação, especialmente por meio de programas de mestrado e doutorado (*stricto sensu*). Portanto, esse estudo se justifica ao investigar os conteúdos abordados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* sobre o tópico Gestão Estratégica de Custos aos futuros docentes dos cursos de graduação em ciências contábeis. Além disso, a construção do conhecimento é amplamente sustentada pelas universidades, por meio dos programas de pós-graduação (Costa, 2021) e especialmente na área contábil, a produção científica está diretamente relacionada à incorporação de novas tecnologias da informação e de gestão, as quais estimulam o surgimento de novos questionamentos e proposições teóricas e práticas (Cunha, Borgert, & Ferrari, 2012).

O fato de a pesquisa em contabilidade gerencial ainda ser recente no Brasil impõe desafios, mas também abre amplas oportunidades. O principal objetivo deve ser o fortalecimento de uma massa crítica na área, promovendo uma sinergia mais intensa entre os pesquisadores. Isso porque o ambiente acadêmico colaborativo é um fator decisivo para impulsionar o desenvolvimento científico em qualquer campo do conhecimento (Frezatti *et al.*, 2015).

A relevância deste estudo se dá pela importância da Gestão Estratégica de Custos nas organizações e pela necessidade de profissionais qualificados que compreendam as dimensões estratégicas dessa área. A pesquisa pode contribuir para uma reflexão sobre a adequação das grades curriculares dos cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis. Além disso, a análise das referências utilizadas pode revelar lacunas na formação dos profissionais e apontar a necessidade de atualização ou mudança de enfoque nos conteúdos ministrados.

Como contribuição teórica, esta pesquisa amplia a compreensão sobre a formação de mestres e doutores no Brasil no que se refere aos temas ligados à Gestão Estratégica de Custos, destacando a importância desse conhecimento na qualificação de futuros docentes, que serão responsáveis pela formação das próximas gerações de profissionais da área contábil. De forma empírica o trabalho contribui para maior discussão sobre o tema de Gestão Estratégica de Custos o que favorece a consolidação da área (Costa, 2021). Por fim, como contribuição social essa pesquisa oferece informações importantes às Instituições de Ensino Superior (IES) para refletirem sobre a suficiência e a atualidade dos conteúdos relacionados à Gestão Estratégica de Custos nos cursos de Ciências Contábeis, contribuindo para a formação de mestres e doutores mais alinhados aos conhecimentos, habilidades e competências necessários para formação do profissional contábil.

2. Referencial Teórico

2.1 Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis no Brasil

A educação brasileira é composta por quatro níveis: (i) educação infantil; (ii) ensino fundamental; (iii) ensino médio; e (iv) ensino superior. Este último nível, que abrange cursos de graduação e pós-graduação, é de responsabilidade do Governo Federal, que regulamenta as Instituições de Ensino Superior (IES). Sua função vai além da formação profissional, envolvendo a promoção da cultura, o desenvolvimento científico, a formação de pesquisadores e a prestação de serviços à sociedade (Andere & Araújo, 2008).

A pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil tem desempenhado um papel fundamental na formação de pesquisadores e docentes, contribuindo para o desenvolvimento científico e acadêmico da área. Desde a criação dos primeiros programas, como o da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), houve uma expansão notável desses cursos, refletindo a crescente demanda por profissionais qualificados e a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico na contabilidade (Sousa et al., 2017).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é a principal responsável pela avaliação e regulamentação desses programas. Através da Plataforma Sucupira, a CAPES disponibiliza informações detalhadas sobre os cursos, incluindo áreas de concentração, linhas de pesquisa e atos normativos (CAPES, 2025).

A formação docente é um dos pilares da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. (Silva et al., 2019). Além disso, a pesquisa em contabilidade tem se beneficiado da estruturação desses programas, com um aumento significativo na produção científica. Essa produção tem sido essencial para a consolidação da contabilidade como campo científico, promovendo inovações e contribuindo para a solução de problemas práticos e teóricos (Lucena, Fernandes, & Cavalcanti, 2019).

Entretanto, desafios persistem especialmente no que diz respeito à formação pedagógica dos docentes. Embora haja avanços, ainda é garantir que os professores

estejam preparados para lidar com as demandas do ensino superior contemporâneo (Andere & Araújo, 2008).

Em resumo, a educação na pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil tem evoluído, contribuindo para o fortalecimento da pesquisa e da formação docente na área. No entanto, é necessário continuar investindo na qualidade pedagógica dos programas, assegurando uma formação completa e alinhada às exigências acadêmicas e profissionais atuais.

2.2 Gestão Estratégica de Custos

A educação contábil no Brasil tem passado por importantes transformações nas últimas décadas, impulsionadas especialmente pela ampliação do acesso ao ensino superior, pela consolidação dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis e pela adoção das normas internacionais de contabilidade (Nganga et al., 2016). Essas mudanças vêm reconfigurando o ensino, a pesquisa e a prática contábil, ao mesmo tempo em que geram novas demandas por abordagens mais estratégicas e integradas. Entre elas, destaca-se a Gestão Estratégica de Custos (GEC), que se apresenta como um campo relevante diante da complexidade e da competitividade crescentes no ambiente empresarial.

A GEC surgiu em um ambiente de incertezas onde o aumento da competitividade a partir de operações globalizadas com aumento no uso de tecnologias de informação, novas práticas de gestão e maior foco nos clientes e cadeia de suprimentos se faziam presentes (Slavov, Borinelli, & Rocha, 2024). No ensino e na pesquisa contábil no país, a contabilidade gerencial, à qual a GEC está vinculada, ainda é uma área relativamente jovem no Brasil.

A pesquisa contábil, no Brasil começou a se estruturar de forma mais organizada apenas recentemente, com a criação do primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* na década de 1970, pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP) (Frezatti et al., 2015). Isso contribui para que tanto a produção científica quanto a aplicação prática da contabilidade gerencial no Brasil apresentem desafios ainda a serem superados.

Entre os cursos de ensino superior que abordam conteúdos voltados à área de custos, destaca-se o curso de Ciências Contábeis, onde existe a obrigatoriedade na oferta das disciplinas de Contabilidade de Custos e Análise de Custos, ambas inseridas no grupo de formação específica, reforçando a importância desses conhecimentos na qualificação do profissional contábil (Cunha, Borgert, & Ferrari, 2012).

No contexto brasileiro, observa-se que a contabilidade gerencial enfrenta limitações tanto em relação aos métodos de pesquisa utilizados quanto à definição de seus temas centrais. Em muitos casos, os assuntos abordados carecem de uma conexão direta com os fundamentos teóricos da área, o que contribui para uma compreensão fragmentada do campo (Frezatti et al., 2015). Essa fragmentação compromete o avanço de abordagens como a GEC, que requerem uma base conceitual sólida e alinhada às demandas contemporâneas das organizações.

Além das limitações acadêmicas, a prática empresarial também revela um cenário de baixa adoção dos instrumentos de contabilidade gerencial, mesmo diante do desenvolvimento de diversos artefatos voltados à melhoria da gestão. Segundo Klein e Almeida (2017), a efetiva adoção desses instrumentos só ocorre quando são incorporados de forma estruturada às rotinas organizacionais, tornando-se parte do processo decisório e das práticas institucionais da empresa. Essa adoção pode potencialmente aumentar a competitividade das organizações (Costa, 2021).

Slavov (2013) define a Gestão Estratégica de Custos como “as principais filosofias, atitudes e artefatos tomados pelos gestores que buscam uma situação favorável no que se refere aos custos, dentro de uma perspectiva competitiva baseada na melhoria e na criação de valor da firma em seu ambiente”. Essa concepção reforça o caráter ativo, estratégico e integrado da GEC, que combina o controle de custos com o posicionamento competitivo e a criação de valor.

Nesse contexto, a GEC se materializa por meio de um conjunto de práticas e ferramentas gerenciais que refletem essa abordagem estratégica. De forma prática, a presença desses artefatos pode ser observada conforme a sistematização proposta por Slavov, Borinelli e Rocha (2024), que reúne os principais instrumentos associados à GEC: a) Determinantes de custos; b) Gestão de direcionadores de custos; c) Custeio baseado em atividade (ABC) e gestão baseada em atividades (ABM); d) Gestão e mensuração de custos e benefícios da qualidade; e) Gestão e mensuração de custos para servir; f) Gestão e mensuração de custos logísticos; g) Análise de custos de cadeias de valor; h) Gestão de custos interorganizacionais; i) *Open-book accounting*; j) Custos de transação em associações colaborativas; k) Análise de custos de concorrentes; l) Gestão do custo total para o consumidor; m) Gestão e mensuração de custos do ciclo de vida e n) Gestão do custo-alvo.

Mesmo com uma crescente produção científica internacional sobre contabilidade gerencial, o Brasil ainda enfrenta barreiras estruturais para o desenvolvimento de uma comunidade acadêmica sólida e articulada. A escassez de redes colaborativas e de integração entre pesquisadores dificulta a consolidação de um corpo teórico robusto e a geração de estudos com impacto significativo na prática (Frezatti et al., 2015) dificultando a difusão e a aplicação das melhores práticas, como as propostas pela GEC.

Diante desse panorama, é possível observar esforços nos cursos de graduação em Ciências Contábeis para adaptar seus currículos às exigências do mercado e às mudanças no perfil do profissional contábil. Afinal, embora hajam discussões em âmbito nacional e internacional a respeito das competências e habilidades do profissional da contabilidade, ainda existe espaço para essa temática considerando que o profissional contábil precisa ser capaz de acompanhar as demandas do mercado (Holtz et al. 2021).

A *International Federation of Accountants* (IFAC), órgão que publica as Normas Internacionais de Educação que servem como diretrizes que norteiam a formação dos contadores, detalha na *International Education Standards 2* (IES02), que tem como objetivo estabelecer as competências técnicas que os futuros contadores devem adquirir e demonstrar até o fim do seu desenvolvimento profissional inicial, que o nível de conhecimento esperado na área de Contabilidade Gerencial esperado do profissional recém formado é intermediário e deve abranger competências como:

- (i) Preparar dados e informações para dar suporte à tomada de decisões gerenciais sobre tópicos como planejamento e orçamento, gestão de custos, controle de qualidade, medição de desempenho e análise comparativa.
- (ii) Aplique técnicas para dar suporte à tomada de decisões gerenciais, incluindo custeio de produtos, análise de variância, gestão de estoque, orçamento e previsão.
- (iii) Aplique técnicas quantitativas apropriadas para analisar o comportamento dos custos e os motivadores dos custos.
- (iv) Analisar dados e informações para dar suporte à tomada de decisões gerenciais.
- (v) Avaliar o desempenho de produtos e segmentos de negócios.

Meurer e Voese (2020) constataram que as diretrizes da IFAC são adequadas para analisar as habilidades e competências demandadas pelo mercado de trabalho e desenvolvidas no âmbito dos cursos de Ciências Contábeis. Por isso, é importante que o profissional recém-formado tenha as competências técnicas pontuadas, alinhando-se às exigências contemporâneas dos empregadores e à complexidade dos ambientes organizacionais.

As competências técnicas listadas acima possuem estreita relação com a GEC, pois envolvem a preparação e análise de dados para a tomada de decisões, a aplicação de técnicas de custeio, orçamento e avaliação de desempenho, bem como a compreensão do comportamento e dos direcionadores de custos. Essas habilidades capacitam o profissional contábil a utilizar informações de custos de forma estratégica, contribuindo para a eficiência operacional, a geração de valor e a sustentabilidade dos negócios.

Essa perspectiva mostra que o alinhamento entre as instituições de ensino superior, os entes governamentais e os órgãos de classe é fundamental para a adoção das diretrizes da IFAC na formação dos profissionais contábeis, especialmente na área de custos, para garantir que esses profissionais estejam atualizados e preparados para atender às exigências do mercado e aumentar a empregabilidade desses profissionais (Meurer & Voese, 2020).

Se a adesão às ferramentas gerenciais começa na formação acadêmica, é essencial entender como elas são abordadas no ensino e na pesquisa. Caso o estudante não tenha contato com essas ferramentas durante o curso e tampouco as encontre no mercado, é natural que seu uso se torne cada vez menos frequente (Costa & Júnior, 2021).

A inclusão de disciplinas com foco em gestão de custos, análise estratégica e apoio à tomada de decisão busca preparar os futuros profissionais para atuar de forma mais crítica e proativa em ambientes organizacionais dinâmicos. Nesse sentido, o fortalecimento da formação gerencial e estratégica torna-se essencial para alinhar a educação contábil às transformações do mercado e às exigências da profissão.

3. Metodologia

A presente pesquisa possui natureza qualitativa e caráter exploratório, sendo desenvolvida por meio de uma análise documental voltada ao exame dos currículos e ementas de disciplinas dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis oferecidos por instituições de ensino superior no Brasil.

3.1 Amostra e coleta de dados

Inicialmente, foi realizado um levantamento dos programas de pós-graduação na área, utilizando como base o site da CAPES, com aplicação do filtro “Ciências Contábeis”, “Controladoria” e “Contabilidade”. Para complementar e validar os dados, procedeu-se ao cruzamento das informações obtidas com a lista de instituições vinculadas à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), assegurando a inclusão de cursos eventualmente não contemplados pela base da CAPES.

Foram identificadas 38 IES que ofertam cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área de Ciências Contábeis no Brasil. Entre elas foram identificadas IES que se enquadram nas categorias administrativas públicas e privadas e ofertam os cursos nas modalidades acadêmicas e profissionais. Dentre as 38 IES foram identificados os dados necessários para as análises em 36, as 2 IES faltantes foram consultadas e não

responderam aos e-mails encaminhados. A partir dessa amostra procederam-se as análises.

3.2 Tratamento e análise de dados

A etapa seguinte consistiu na coleta das grades curriculares e ementas das disciplinas ofertadas em cada um dos programas mapeados. Dos 38 programas identificados, 3 não disponibilizaram as ementas nos sites, por isso, foi realizado contato por e-mail solicitando acesso a grade curricular do curso e ao conteúdo das ementas, no entanto, houve retorno de duas IES, não foi possível acessar as ementas do curso de pós-graduação Contabilidade e Administração da instituição Fucape Business Scholl localizada no Maranhão. O foco da coleta foi nas ementas das disciplinas que abordam assuntos relacionados a Controladoria, Gestão de Custos e Gestão Estratégica de Custos, com o objetivo de identificar quais tópicos têm sido priorizados na formação *stricto sensu*.

Para fins de análise, foi aplicada uma técnica de análise de conteúdo categorial, segundo Bardin (2016), onde foi classificada as informações coletadas em categorias predefinidas para identificar a presença e frequência desses tópicos; essa abordagem caracteriza-se pela fragmentação sistemática em unidades de significado, permitindo mapear e interpretar os conteúdos de forma comparativa.

As categorias predefinidas para verificar a presença dos artefatos gerenciais relacionados à GEC conforme sistematizados por Slavov, Borinelli e Rocha (2024), incluem:

a) Determinantes de custos; b) Gestão de direcionadores de custos; c) Custeio baseado em atividade (ABC) e gestão baseada em atividades (ABM); d) Gestão e mensuração de custos e benefícios da qualidade; e) Gestão e mensuração de custos para servir; f) Gestão e mensuração de custos logísticos; g) Análise de custos de cadeias de valor; h) Gestão de custos interorganizacionais; i) *Open-book accounting*; j) Custos de transação em associações colaborativas; k) Análise de custos de concorrentes; l) Gestão do custo total para o consumidor; m) Gestão e mensuração de custos do ciclo de vida; n) Gestão do custo-alvo.

A análise permitiu mapear a presença e profundidade com que esses temas são abordados nas disciplinas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade, contribuindo para a compreensão da aderência entre a formação acadêmica ofertada e as demandas atuais da GEC no contexto organizacional.

4. Resultados

4.1 Caracterização da amostra

A etapa de seleção de amostra relacionou um total de 37 IES, conforme detalhado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Instituições de Ensino superior com cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil

Nome do Programa	Sigla IES	Grau acadêmico	Modalidade	Nota	Categoria Administrativa
Ciências Contábeis	FECAP	Mestrado	Acadêmico	3	Privada
Controladoria e Finanças	FIPECAFI	Mestrado	Profissional	4	
Administração e Ciências Contábeis	FUCAPE-ES	Mestrado e Doutorado	Acadêmico	6	
Ciências Contábeis e Administração	FUCAPE-ES	Mestrado e Doutorado	Profissional	5	

Contabilidade e Administração	FUCAPE-MG	Mestrado	Profissional	A*	
Ciências Contábeis e Administração	FUCAPE-RJ	Mestrado	Profissional	4	
Controladoria, Finanças e Tecnologias de Gestão	MACKENZIE	Mestrado e Doutorado	Profissional	5	
Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças	PUCSP	Mestrado	Profissional	4	
Ciências Contábeis	FURB	Mestrado e Doutorado	Acadêmico	5	Pública
Contabilidade	FURG	Mestrado	Acadêmico	3	
Ciências Contábeis	UEM	Mestrado	Acadêmico	3	
Ciências Contábeis	UERJ	Mestrado	Acadêmico	3	
Controladoria e Gestão Pública	UERJ	Mestrado	Profissional	3	
Contabilidade	UFBA	Mestrado	Acadêmico	4	
Administração e Controladoria	UFC	Mestrado e Doutorado	Acadêmico	4	
Administração e Controladoria	UFC	Mestrado	Profissional	4	
Ciências Contábeis	UFES	Mestrado e Doutorado	Acadêmico	4	
Ciências Contábeis	UFG	Mestrado e Doutorado	Acadêmico	4	
Controladoria e Contabilidade	UFMG	Mestrado e Doutorado	Acadêmico	5	
Ciências Contábeis	UFMS	Mestrado	Acadêmico	3	
Contabilidade	UFPA	Mestrado	Acadêmico	3	
Ciências Contábeis	UFPB-JP	Mestrado e Doutorado	Acadêmico	5	
Ciências Contábeis	UFPE	Mestrado e Doutorado	Acadêmico	4	
Contabilidade	UFPR	Mestrado e Doutorado	Acadêmico	5	
Controladoria e Contabilidade	UFRGS	Mestrado	Acadêmico	4	
Ciências Contábeis	UFRJ	Mestrado e Doutorado	Acadêmico	5	
Ciências Contábeis	UFRN	Mestrado	Acadêmico	3	
Controladoria	UFRPE	Mestrado	Acadêmico	4	
Contabilidade	UFSC	Mestrado e Doutorado	Acadêmico	5	
Ciências Contábeis	UFSM	Mestrado	Acadêmico	3	
Ciências Contábeis	UFU	Mestrado e Doutorado	Acadêmico	4	
Ciências Contábeis	UNB	Mestrado e Doutorado	Acadêmico	5	
Contabilidade	UNIOESTE	Mestrado	Acadêmico	4	
Administração e Contabilidade	UNIR	Mestrado	Acadêmico	A*	
Ciências Contábeis e Administração	UNOCHAPECÓ	Mestrado e Doutorado	Acadêmico	4	
Controladoria e Contabilidade	USP	Mestrado e Doutorado	Acadêmico	6	
Controladoria e Contabilidade	USP-RP	Mestrado e Doutorado	Acadêmico	5	

*Cursos que ainda não foram avaliados

Fonte: elaborado pelos autores

Das 37 IES detalhadas 29 ofertam o curso de Mestrado acadêmico, 16 de doutorado acadêmico, 7 de Mestrado profissional e 2 de doutorado profissional (ambas instituições privadas). Em relação a nota de avaliação dos cursos 9 IES alcançaram nota 3 na última avaliação quadrienal da CAPES, 14 IES alcançaram nota 4, 10 IES alcançaram nota 5 e apenas 2 IES alcançaram nota 6 sendo elas FUCAPE Business School no Espírito Santo com o curso de Administração e Ciências Contábeis e Universidade de São Paulo em São Paulo com o curso de Controladoria e Contabilidade. Uma IES (UNIR) ainda não foi avaliada. As IES que se enquadram na categoria administrativa de Instituições públicas (29) representam 78% das instituições enquanto apenas 22% (8) são Instituições privadas, esse dado reforça o protagonismo das instituições públicas na oferta de programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis, especialmente no que se refere à formação de mestres e doutores, que frequentemente ocupam posições docentes no ensino superior.

4.2 Análise dos resultados

A análise dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis revela uma ampla diversidade de nomenclaturas utilizadas para as disciplinas que abordam conteúdos relacionados à Gestão Estratégica de Custos (GEC). Essa diversidade evidencia que não há uma padronização na forma como o tema é tratado pelas instituições, o que reflete diferentes enfoques, profundidades e estruturas curriculares adotadas.

Entre as denominações mais diretamente associadas ao tema, encontram-se “Gestão Estratégica de Custos”, que indicam de forma explícita a intenção de abordar a temática sob uma perspectiva estratégica. No entanto, muitas instituições utilizam títulos mais genéricos, como “Análise de Custos”, “Gestão de Custos”, “Teoria e Análise de Custos” e “Custos para tomada de decisão” para disciplinas que abordam os conteúdos definidos por Slavov, Borinelli e Rocha (2024). O Quadro 2 abaixo demonstra de forma mais detalhada as nomenclaturas de disciplinas com conteúdos de GEC utilizada pelas instituições:

Quadro 2: Nomenclatura das disciplinas com conteúdo de GEC e IES.

Nome da disciplina	Nome do Programa	Sigla IES
Análise de Custos	Ciências Contábeis e Administração	FUCAPE-ES
	Contabilidade e Administração	FUCAPE-MG
	Ciências Contábeis e Administração	FUCAPE-RJ
	Controladoria	UFRPE
Contabilidade e Gestão de Custos	Ciências Contábeis	UFSM
Contabilidade Gerencial	Ciências Contábeis	UFES
Controladoria	Ciências Contábeis	UFRN
Controladoria Avançada	Ciências Contábeis	UFPB-JP
Controle de Gestão	Ciências Contábeis	FURB
Custos	Ciências Contábeis	UFPE
Custos para tomada de decisão	Contabilidade	UFSC
Gestão de Custos	Contabilidade	FURG
	Ciências Contábeis	UFPB-JP
Gestão Estratégica de Custos	Controladoria, Finanças e Tecnologias de Gestão	MACKENZIE
	Ciências Contábeis	UEM
	Administração e Controladoria	UFC
	Controladoria e Contabilidade	UFRGS
	Ciências Contábeis	UFU

	Contabilidade	UNIOESTE
	Controladoria e Contabilidade	USP
	Controladoria e Contabilidade	USP-RP
Teoria e Análise de Custos	Contabilidade	UFPR
Tópicos Especiais em Controladoria e Controle Gerencial	Contabilidade	FURG

Fonte: elaborado pelos autores

De fato, a nomenclatura mais utilizada para disciplinas com conteúdo relacionado à GEC é Gestão Estratégica de Custos, que aparece em oito instituições (públicas e privadas), sendo a nomenclatura mais diretamente associada ao conceito discutido na literatura. Isso demonstra certo alinhamento com a terminologia acadêmica formalizada por autores como Slavov, Borinelli e Rocha (2024). Na segunda posição, destaca-se a nomenclatura Análise de Custos, presente em quatro instituições. Embora seja um termo mais genérico, ele pode abranger conteúdos estratégicos, dependendo da abordagem adotada em cada curso. Já o título Gestão de Custos aparece em duas IES, podendo representar uma perspectiva mais, o que reforça a importância de analisar também as ementas para compreender a real abordagem adotada.

As demais denominações aparecem isoladamente em apenas uma instituição cada. Tal dispersão reforça a necessidade de maior sistematização e alinhamento curricular, de modo a garantir a coerência e a profundidade na abordagem dos temas relacionados à GEC na formação dos profissionais da área contábil.

Além disso, é comum encontrar a abordagem da GEC inserida em disciplinas mais amplas, como “Controladoria”, “Controladoria Avançada”, “Tópicos Especiais em Controladoria e Controle Gerencial”, “Contabilidade Gerencial” e “Contabilidade e Gestão de Custos”. Nesses casos, os conteúdos estratégicos de custos podem estar diluídos em propostas curriculares voltadas para a gestão organizacional como um todo, dificultando a identificação direta da GEC como um componente autônomo.

Outras denominações, como “Controle de Gestão”, apesar de não mencionarem custos no título, podem eventualmente incorporar aspectos da GEC dentro de uma abordagem voltada à performance e à tomada de decisão gerencial. No entanto, conforme Quadro 3 observa-se que alguns programas, mesmo apresentando disciplinas com a nomenclatura alinhada à GEC não contemplam, em suas ementas, os artefatos gerenciais da GEC, conforme definidos por Slavov, Borinelli e Rocha (2024).

Quadro 3: Disciplinas com nomenclatura relacionada à GEC mas sem conteúdo de GEC por programa.

Nome da Disciplina	Nome do Programa	IES
Gestão Estratégica de Custos	Administração e Controladoria	UFC
	Ciências Contábeis	UFMS
Gestão Estratégica de Custos e Preços	Ciências Contábeis	FECAP

Fonte: elaborado pelos autores

Essa incoerência entre a nomenclatura adotada e o conteúdo efetivamente abordado evidencia a necessidade de uma análise mais criteriosa do conteúdo programático e reforça a importância da padronização conceitual no ensino da área.

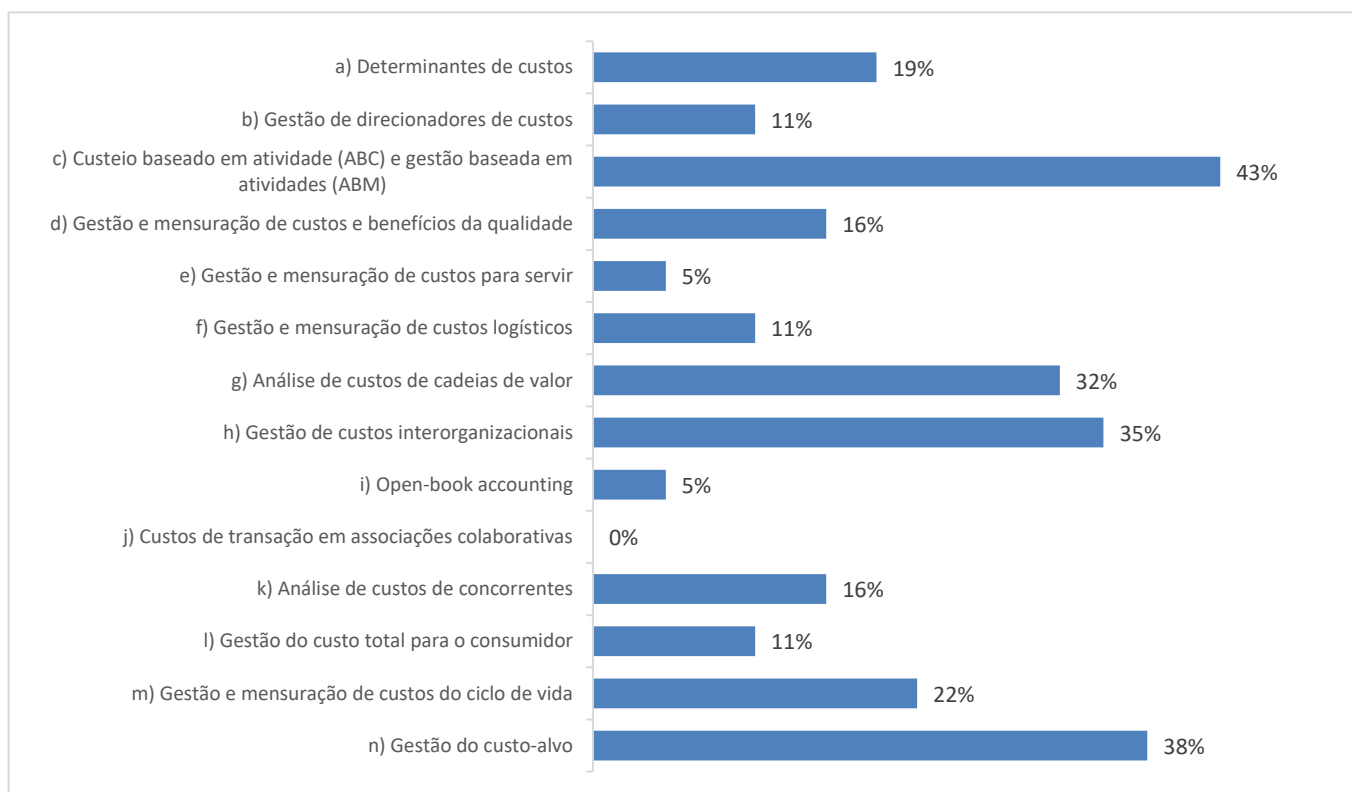
Por fim, vale destacar que nos programas de pós-graduação *stricto sensu*: Administração e Ciências Contábeis da FUCAPE-ES; Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças da PUCSP; Controladoria e Gestão Pública da UERJ; Contabilidade da UFBA; Administração e Controladoria da UFC; Controladoria e Contabilidade da UFMG; Contabilidade da UFPA; Ciências Contábeis da UFRJ e Ciências Contábeis e Administração da UNOCHAPECÓ, não foram encontradas disciplinas relacionadas diretamente à GEC, o que representa uma lacuna significativa,

considerando a relevância desse conhecimento para a formação de pesquisadores e profissionais preparados para atuar em ambientes organizacionais complexos e competitivos.

Dessa forma, observa-se que a disciplina de Gestão Estratégica de Custos tem sido tratada de forma heterogênea nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, tanto em termos de nomenclatura quanto na forma de abordagem, o que reforça a importância de uma análise cuidadosa das ementas e dos objetivos específicos de cada curso, para que se compreenda efetivamente como o tema tem sido trabalhado na formação acadêmica no Brasil.

Outro ponto relevante de análise é a frequência em que determinados tópicos foram abordados nas disciplinas analisadas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Os dados levantados evidenciam que há uma ênfase maior em alguns conteúdos específicos, enquanto outros, igualmente relevantes do ponto de vista estratégico, são pouco explorados ou até mesmo ausentes. A Figura 1 abaixo, apresenta a frequência em percentual de cada tópico:

Figura 1: Análise da presença dos artefatos gerenciais relacionados à GEC nos 37 cursos de Pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil.



Fonte: Elaboração própria

Ainda mais crítico é o caso do tópico Custos de transação em associações colaborativas, que não foi identificado em nenhum dos cursos analisados (0%), o que revela uma lacuna importante na formação acadêmica frente a realidades cada vez mais colaborativas e interdependentes entre empresas.

Portanto, a análise dos conteúdos permite concluir que, embora alguns temas da GEC tenham forte presença e estejam consolidados no ensino de pós-graduação, ainda há divergências na abordagem dos conteúdos mais inovadores e alinhados às práticas. Essa assimetria evidencia a necessidade de revisão e atualização curricular por parte

das instituições, de modo a garantir uma formação mais completa, estratégica e conectada com os desafios atuais da gestão de custos no contexto organizacional.

5. Discussões

A análise dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis mostra uma grande diversidade de nomenclaturas para disciplinas relacionadas à Gestão Estratégica de Custos (GEC), evidenciando a falta de padronização entre as instituições. Em alguns casos, disciplinas que abordem tópicos relacionados à GEC sequer são ofertadas, o que representa uma lacuna importante na formação de profissionais preparados para lidar com os desafios estratégicos da gestão de custos.

Existe uma grande variedade na nomenclatura das disciplinas entre os cursos que abordam conteúdos de Gestão Estratégica de Custos (GEC); contudo, essa diversidade de títulos não está necessariamente relacionada ao grau de aprofundamento ou à quantidade de artefatos gerenciais contemplados nas abordagens adotadas.

Foram identificadas IES que utilizam a nomenclatura de “Gestão Estratégica de Custos”, no entanto não abordam sequer um tópico relacionado nesse estudo, enquanto outras contemplam vários tópicos em disciplina com nomenclatura de “Custos para tomada de decisão”. Essa observação vai de encontro com Slavov, Borinelli e Rocha (2024) que afirmam que a literatura de GEC pouco ou nada tem a ver de fato com gestão ou estratégia, pois, abordam conceitos associados a gestão e mensuração de custos o que prejudicam o seu entendimento e aplicação prática.

Apesar da recorrência de temas clássicos como o custeio baseado em atividades (ABC) e o custo-alvo, há variações significativas entre os programas, com alguns enfatizando aspectos estratégicos e interorganizacionais, enquanto outros mantêm uma abordagem mais tradicional ou limitada. Essa diversidade indica a ausência de um padrão curricular consolidado para a disciplina, refletindo diferentes interpretações sobre o papel da GEC na formação do pesquisador e futuro professor contábil.

Esses achados estão em consonância com os de Costa e Júnior (2021) que afirmam que no Brasil a GEC ocupa uma posição periférica nos programas de Pós-graduação, sendo abordada por um número restrito de IES. Considerando que os egressos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, especialmente os de mestrado e doutorado, são os principais formadores da futura geração de contadores no Brasil, as lacunas identificadas na abordagem da GEC nesses programas têm implicações para a formação contábil no país.

Costa e Júnior (2021) detalham que os conteúdos de GEC nos cursos de pós-graduação no Brasil estão presentes apenas quando há pesquisadores especialistas no tema. Há algumas implicações importantes sobre essa constatação. Se os futuros docentes não têm contato aprofundado com temas contemporâneos como *open-book accounting*, custos para servir, custos logísticos, gestão do ciclo de vida, entre outros, é provável que esses conteúdos também não estejam presentes em suas práticas pedagógicas nos cursos de graduação. Além disso, a heterogeneidade na formação dos docentes reforça a desigualdade no ensino da contabilidade em diferentes IES. Enquanto alguns egressos podem trazer contribuições alinhadas às demandas do mercado e às novas configurações organizacionais, outros podem reproduzir modelos ultrapassados e pouco conectados à realidade prática.

Outra consequência importante é a dificuldade de articulação entre ensino, pesquisa e prática profissional. Temas pouco abordados nos cursos de pós-graduação tendem a ser também negligenciados em projetos de pesquisa, produção científica e extensão. Isso gera um ciclo em que determinados tópicos permanecem fora do debate

acadêmico e, por consequência, distantes do cotidiano das organizações e da atuação contábil. Portanto, a maneira como os cursos de pós-graduação trata a Gestão Estratégica de Custos influencia diretamente não apenas o perfil dos futuros professores, mas também a qualidade do ensino da contabilidade no Brasil. Isso reforça a urgência de uma revisão curricular mais ampla, integrada e alinhada com as transformações do cenário contábil, para garantir uma formação docente e discente compatível com as exigências do presente e do futuro da profissão.

6. Conclusões

A Gestão Estratégica de Custos emergiu como uma resposta às limitações dos sistemas tradicionais de custeio frente às transformações do ambiente organizacional, marcado por maior complexidade, competitividade e necessidade de decisões baseadas em informações gerenciais mais relevantes. No contexto da formação em Ciências Contábeis, especialmente nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a abordagem da GEC torna-se essencial para preparar profissionais aptos a lidar com desafios contemporâneos relacionados à criação de valor, eficiência operacional e sustentabilidade organizacional.

Este trabalho se insere nesse cenário ao buscar compreender como os conteúdos da GEC têm sido tratados nas disciplinas ofertadas pelos programas de mestrado e doutorado em Contabilidade no Brasil, considerando que os egressos desses cursos exercerão papel central na formação das futuras gerações de contadores. O objetivo geral buscou analisar como a GEC é abordada nas disciplinas de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória, baseada em análise documental onde foram analisadas as grades curriculares e ementas de 37 Instituições de Ensino Superior (IES), com base nas informações disponíveis nos sites das instituições. A análise de conteúdo das ementas buscou identificar a presença de 14 artefatos gerenciais relacionados à GEC, conforme proposta por Slavov, Borinelli e Rocha (2024).

Os resultados revelam alta heterogeneidade na forma como a GEC é abordada nas disciplinas dos cursos analisados. Apesar de os cursos analisados apresentarem algum conteúdo relacionado à GEC, a forma como o tema é inserido varia, tanto em nomenclatura das disciplinas quanto na profundidade de abordagem dos tópicos. Títulos como "Gestão Estratégica de Custos" são utilizados por algumas instituições, enquanto outras abordam conteúdos similares em disciplinas nomeadas como "Análise de Custos", "Contabilidade Gerencial", "Controladoria" ou "Custos para Tomada de Decisão".

Quanto à presença dos artefatos gerenciais, o mais recorrente foi Custeio baseado em atividade (ABC) e gestão baseada em atividades (ABM) (43%), seguido de Gestão de custos interorganizacionais (35%), Gestão do custo-alvo (38%) e Análise de custos de cadeias de valor (32%). Por outro lado, alguns artefatos raramente são abordados como *Open-book accounting* (5%), Gestão e mensuração de custos para servir (5%) e Gestão do custo total para o consumidor (11%), e o artefato Custos de transação em associações colaborativas (0%) não foi identificado em nenhuma das IES analisadas.

A pesquisa conclui que, embora a GEC seja reconhecida como estratégica no ambiente organizacional contemporâneo, sua presença nos cursos de pós-graduação em contabilidade é fragmentada e assimétrica. A diversidade de nomenclaturas não garante uma abordagem estratégica ou aprofundada dos conteúdos. Em alguns casos, instituições utilizam títulos específicos sem abordar os tópicos relevantes da GEC,

enquanto outras, com títulos mais genéricos, contemplam múltiplos artefatos estratégicos.

Essa heterogeneidade tem implicações importantes para a formação docente. Como os egressos desses programas se tornarão os futuros professores de Ciências Contábeis, a ausência ou superficialidade dos conteúdos estratégicos compromete a qualidade do ensino da contabilidade no país. Isso perpetua práticas pedagógicas desatualizadas, reduz o alinhamento com as exigências do mercado e limita a capacidade de formar contadores aptos a atuar de forma mais estratégica nos ambientes organizacionais.

Algumas limitações deste estudo podem ser pontuadas. Como a pesquisa foi realizada com dados secundários, as análises dependeram exclusivamente das informações disponibilizadas pelas instituições, que muitas vezes foram apresentadas de forma sintética e podem ter deixado de refletir com precisão a abrangência real dos conteúdos abordados em sala de aula. Ademais, a simples presença de um tópico relacionado à Gestão Estratégica de Custos na ementa não garante que ele seja abordado sob uma perspectiva estratégica, pois a profundidade, a abordagem metodológica e o foco conceitual adotado em sala de aula podem variar significativamente entre as instituições.

Recomenda-se que futuras pesquisas investiguem a percepção dos alunos e egressos sobre a abordagem da GEC em seus cursos para evidenciar como os discentes e egressos percebem a aplicabilidade, profundidade e relevância dos conteúdos estudados em relação às demandas do mercado e às exigências da atuação profissional. Essa análise pode contribuir para identificar possíveis lacunas entre o currículo formal e a preparação efetiva para o exercício da contabilidade gerencial em contextos organizacionais complexos e estratégicos.

Por fim, destaca-se que o estudo ressalta a necessidade de revisão e atualização curricular nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil, para abranger os conteúdos que relacionados à GEC de modo a garantir uma formação mais estratégica e conectada às transformações contemporâneas do campo contábil.

REFERÊNCIAS

- Andere, M. A., & Araujo, A. M. P. de. (2008). Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: Uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19, 91–102. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000300008>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (1ª ed., 3ª reimp.). Edições 70.
- CAPES. (2025). Plataforma Sucupira – Dados dos Programas de Pós-Graduação. <https://sucupira-legado.capes.gov.br>
- Costa, S. A. da. (2021). Gestão estratégica de custos: Um estudo da construção do campo de conhecimento brasileiro sob a ótica da Teoria Ator-Rede (TAR). *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 18(3). <https://doi.org/10.4013/base.2021.183.05>
- Costa, S. A. da, & Bortolatto Junior, A. (2021). Gestão estratégica de custos e sua difusão nos principais centros de ensino, pesquisa e materiais didáticos. *ABCustos*, 16(2), 82–103. <https://doi.org/10.47179/abcustos.v16i2.608>

- Cunha, L. C., Borgert, A., & Ferrari, M. J. (2015). Gestão estratégica de custos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis das instituições de ensino superior do Estado de Santa Catarina. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 14(41), 61–73. <https://doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v14n41p61-73>
- Frezatti, F., et al. (2015). A pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil: Desenvolvimento, dificuldades e oportunidades. *Revista Universo Contábil*, 11(1), 47–68. <https://doi.org/10.4270/ruc.2015103>
- Holtz, L., Cabral, I., & Carvalho, M. da S. (2021). Análise comparativa das competências e habilidades estabelecidas nas International Education Standards com os projetos pedagógicos dos cursos de contabilidade à luz da teoria institucional. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 9(3).
- Johnson, H. T., & Kaplan, R. S. (1996). A relevância da contabilidade de custos. Campus.
- Klein, L., & Almeida, L. B. de. (2017). A influência dos fatores contingenciais na adoção de práticas de contabilidade gerencial nas indústrias paranaenses. *Revista Universo Contábil*, 13(3), 90–119. <https://doi.org/10.4270/ruc.20173%p>
- Lucena, W. G. L., Fernandes, M. S. A., & Cavalcante, P. R. N. (2014). As tendências, desafios e perspectivas da pesquisa nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil: Um estudo com base nas dissertações. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos – ABC*. <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1110>
- Meurer, A. M., & Voese, S. B. (2020). Há vagas: Análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para profissionais contábeis da área de custos. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 19. <https://doi.org/10.16930/2237-766220202994>
- Nganga, C. S. N., Botinha, R. A., Miranda, G. J., & Leal, E. A. (2016). Mestres e doutores em contabilidade no Brasil: Uma análise dos componentes pedagógicos de sua formação inicial. *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 14(1). <https://doi.org/10.15366/reice2016.14.1.005>
- Silva, C. F., Ferreira, L. V., Leal, E. A., & Miranda, G. J. (2019). Formação docente na área contábil: Contribuições da disciplina de Metodologia do Ensino oferecida na pós-graduação stricto sensu. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(3), 144–162. https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v14i3.15441
- Slavov, T. N. B. (2013). Gestão estratégica de custos: Uma contribuição para a construção de sua estrutura conceitual (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-02052013-135506/>
- Slavov, T., Rocha, W., & Borinelli, M. (2024). Gestão estratégica de custos. In W. Rocha & M. Borinelli (Orgs.), *Estratégia, competitividade e gestão de custos*. Editora Dialética.
- Sousa, A. M. de, Santos, G. F. dos, Sanches, L. da C., Meurer, R. M., & Lopes, A. C. V. (2017). Programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil: Uma análise da formação dos docentes entre 1994 a 2015. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, jul.–set. <http://www.eumed.net/rev/cccss/2017/03/programas-ciencias-contabeis.html>